

**QUARESMA** A 6 de Março inicia-se a Quaresma, com a Quarta-feira de Cinzas, dia de Jejum e Abstinência. Como habitualmente, haverá Missa e Imposição de Cinzas em Caselas, às 17h00, e na Igreja Paroquial, às 18h30.

Recordamos que durante a Quaresma se realiza a Via Sacra às sextas-feiras: às 17h45 na Igreja Paroquial e às 21h00 na Igreja de Caselas.

**OFERTÓRIOS DO FIM-DE-SEMANA** Neste primeiro fim-de-semana de Março os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Igreja.

**NOVO SITE** A nossa Paróquia vai lançar o novo site na Quarta-feira de Cinzas, dia em que começa a Quaresma. O endereço mantém-se ([www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)), mas os conteúdos e grafismo foram completamente alterados.

Com uma vídeo-mensagem de boas-vindas do nosso Prior, Cónego José Manuel Ferreira, o site está agora centrado nas várias actividades e serviços existentes na Paróquia, inserindo também documentos e mensagens relativas à Vida da Igreja. Destacam-se, entre as novidades, a Agenda com os eventos que se realizam na Paróquia, a publicação dos principais textos de cada edição da Folha Informativa e dos Xavierinhos e a inclusão de vídeos das Igrejas da Paróquia e de vários acontecimentos da vida paroquial.

Inclui a Liturgia Diária, uma caixa electrónica para recolha de comentários e de sugestões e notícias da Agência Ecclesia e da Vatican News. Assente na plataforma Wordpress, o novo site foi desenvolvido por uma equipa coordenada pelo Pe. Marcos Martins e financiado por um donativo do Grupo Euromilhões.

**FORMAÇÃO AMOR HUMANO** A segunda sessão da Formação organizada pela Paróquia de São Francisco Xavier, em colaboração com o Centro de Estudos e Recursos de Teologia do

**EVANGELHO** deste domingo:

**Lc 6, 39-45**

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista', se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão. Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. Cada árvore conhece-se pelo seu fruto: não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração».

Amor, realiza-se no próximo sábado, dia 09 de Março, entre as 10h00 e as 13h00, no Centro Social da Junta de Freguesia de Belém, Rua 11, nº1. O tema é "Dimensão do Sacramento", com o Pe. Miguel Pereira, Prior da Paróquia de São Pedro em Alcântara; será abordada a noção do amor humano como um sacramento, aprofundando o matrimónio e o celibato consagrado.

A terceira e última sessão decorre no dia 23 de Março, à mesma hora e mesmo local, com o tema "A palavra encarnada", apresentado por Vanessa Machado.

**DINHEIROS PARA A IGREJA**

Quiosque - 49,10€

Caixas - 34,42 €

**1085**

**03.03 2019**

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

[sfxavier@paroquiasfxavier.org](mailto:sfxavier@paroquiasfxavier.org)

[www.paroquiasfxavier.org](http://www.paroquiasfxavier.org)



## PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

### DO BOM TESOIRO DO SEU CORAÇÃO TIRAR O BEM



Bernarndo Daddi. Anunciação

*O bom tesouro do coração: uma definição tão bela, tão plena de esperança, daquilo que somos no nosso íntimo mistério. Todos temos um tesouro bom guardado em vasos de argila, ouro fino a distribuir. Melhor, o primeiro tesouro é o nosso próprio coração. A nossa vida é viva se cultivámos tesouros de esperança, a paixão pelo bem possível, pelo sorriso possível, a boa política possível, uma casa comum onde seja possível viver melhor para todos. A nossa vida é viva quando tem coração.*

Ermes Ronchi, In Avvenire

#### DOMINGO

Domingo VIII do Tempo

Comum

Sir 27, 5-8 (gr. 4-7)

1 Cor 15, 54-58

Lc 6, 39-45

#### SEGUNDA

S. Casimiro

Sir 17, 20-28 (gr. 24-29);

Mc 10, 17-27

#### TERÇA

Sir 35, 1-15 (gr. 1-12);

Mc 10, 28-31, 1-13 (gr. 1-11)

Mc 9, 30-37

#### QUARTA

Quarta-feira de Cinzas

Joel 2, 12-18;

2 Cor 5, 20 - 6, 2;

Mt 6, 1-6. 16-18

#### QUINTA

Est 4, 17. n. p-r. aa-bb.

gg-hh;

Mt 7, 7-12

#### SEXTA

S. João de Deus

Is 58, 1-9a;

Mt 9, 14-15

#### SÁBADO

Is 58, 9b-14;

Lc 5, 27-32

#### PRÓXIMO DOMINGO

Domingo I da Quaresma

Deut 26, 4-10;

Rom 10, 8-13;

Lc 4, 1-13

#### SALMO

Salmo 91 (92),  
2-3.13-14.15-16

#### REFRÃO:

É bom louvar  
o Senhor.

## A PÁSCOA APROXIMA-SE

Enzo Bianchi, In "Monastero di Bose"

A Igreja convida-nos a meditar no grande sinal da ressurreição de Lázaro, profecia da ressurreição de Jesus. Lázaro, precisamente, irmão de Maria e de Marta, estava doente. Jesus gostava muito destes amigos, que frequentava nos períodos de paragem em Jerusalém. Na casa de Betânia podia usufruir do acolhimento cuidadoso de Maria, da escuta atenta de Maria e do afecto fiel de Lázaro.

As irmãs mandam avisá-Lo da doença de Lázaro, mas Ele está longe. Como pode Jesus permitir que um seu amigo adoça, sofra e morra? Que sentido tem? São perguntas que emergem dentro da rede de amizade de Jesus, mas que ainda hoje ressoam quando nas nossas relações surgem a doença e a morte; é a hora em que a nossa fé e o nosso sermos amados por Jesus parecem ser desmentidos pelos sofrimentos da vida...

Jesus diz: «Essa doença não levará à morte, mas é para a glória de Deus, a fim de que por meio dela o Filho de Deus seja glorificado».

Jesus comove-se, vibra interiormente. Diante da morte de um amigo, de uma pessoa por Ele amada, a primeira reação é o frémito que nasce do constatar a injustiça da morte: como pode morrer o amor?

Jesus chega com os seus discípulos a Betânia quando «Lázaro já está há quatro dias no sepulcro». Sabendo da sua chegada, Marta vai ao seu encontro e dirige-lhe palavras que são ao mesmo tempo uma confissão de fé e uma censura: «Senhor, se Tu estivesse estado aqui, o meu irmão não estaria morto». Depois acrescenta: «Mas sei que, mesmo agora, o que queres que peças a Deus, Ele Te a concede-

rá». Marta é uma mulher de fé e confessa que onde está Jesus não pode reinar a morte.

Ela crê em Jesus e confessa a própria fé na ressurreição final da carne. Mas Jesus convida-a a dar um passo posterior: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá; quem vive e acredita em mim, não morrerá eternamente».

Também Maria, chamada pela irmã, corre ao encontro de Jesus. Não dá sinais de uma fé que possa vencer o seu sofrimento: é inteiramente definida pela sua inconsolável dor. As suas lágrimas são contagiosas: choram os judeus presentes e chora o próprio Jesus.

No duelo entre vida e morte, entre amor e morte, vence o amor vivido por Jesus.

Se Jesus ama e tem como amigo quem acredita nele, não permitirá a ninguém, nem sequer à morte, que o rapte da sua mão!

«Muitos dos judeus acreditaram nele».

A fé não consente escapar à morte física: todos os seres humanos têm de passar através dela, mas para quem adere a Jesus, a morte já não é a última e definitiva realidade.

O amor a Jesus vence a morte. Se somos capazes de colocar a nossa fé-confiança n'Ele, esta página revela-nos que não estamos sós e que mesmo na morte Ele estará junto a nós para nos abraçar na hora em que atravessarmos aquele umbral obscuro e para nos chamar definitivamente à vida com o seu amor. Eis o dom extremo feito por Jesus a quantos se deixam implicar pela sua vida: a morte não tem a última palavra e aquele que adere a Ele, O ama e por Ele se deixa amar, não morrerá eternamente.

## COMO VIVEMOS A FÉ E QUE TESTEMUNHO DAMOS?

Dehonianos



Duccio di Buoninsegna. Os apóstolos.

Todos somos chamados a dar testemunho da nossa fé e da proposta de Jesus. Esta reflexão sobre os verdadeiros e falsos "mestres" não é algo que apenas diga respeito à hierarquia da Igreja, mas a todos. Trata-se de uma reflexão sobre a verdade ou a mentira do nosso testemunho. Como é o nosso testemunho? Identifica-se com a proposta de Cristo?

Pode acontecer que a radicalidade do Evangelho de Jesus seja viciada pela nossa tendência em "suavizar", "atenuar", "adaptar", de forma a que a mensagem seja mais consensual, menos radical, mais contemporizadora... Não estaremos, assim, a retirar à proposta de Jesus a sua capacidade transformadora e a escolher um caminho de facilidade?

Também pode acontecer que anunciemos as nossas teorias e as nossas perspectivas, em lugar de anunciar Jesus e as suas propostas. Isto tem acontecido, com frequência, ao longo da história da Igreja... É preciso, pois, um permanente confronto do nosso anúncio com o Evangelho e com o sentir da Igreja, a fim de que anunciemos Jesus e não traíamos a verdade da sua proposta libertadora.

Podemos correr o risco de deixar que o sentimento da nossa importância nos suba à cabeça, convencidos de que somos os únicos senhores da verdade. Sempre que isso acontecer, convém interrogarmo-nos acerca da forma como estamos a exercer o nosso serviço à comunidade: estaremos a veicular a proposta de Jesus?

A história da trave e do cisco convida-nos a refletir sobre a hipocrisia... É fácil reparar nas falhas dos outros e enveredar pela crítica fácil; é difícil utilizar os mesmos critérios de exigência quando estão em causa as nossas pequenas e grandes falhas... Somos tão exigentes conosco como somos com os outros? Temos consciência da nossa necessidade permanente de conversão e de transformação?